

10º ENU/INTERSINDICAIS/ENTFU

Unidade na luta!

Lideranças sindicais de todo o país que representam os setores elétrico, de gás, de saneamento e meio ambiente, ameaçados de privatização pelo governo de Jair Bolsonaro, reuniram-se no 10º Encontro Nacional dos Urbanitários (ENU), nos dias 20 e 21 de janeiro, em Salvador (BA). O objetivo foi analisar, debater e deliberar sobre estratégias de luta unificada diante da conturbada conjuntura de ataques à classe trabalhadora e contra a tentativa do governo de privatizar as empresas públicas de água e energia. O Sinergia CUT esteve presente.

Após o ENU, aconteceram outros eventos, que tiveram por objetivo discutir estratégias para a preservação dos empregos e dos direitos dos trabalhadores, sendo que o Sinergia CUT, formado por sete sindicatos, saiu mais fortalecido para enfrentar os ataques da política econômica do governo e das empresas.

Isso porque houve o ingresso do Sinergia Campinas na In-

tersindical Neoenergia; retomada da Intersindical Energisa; participação nos debates das intersindicais do Sindinorte e Furnas; e a filiação da Federação Regional dos Urbanitários do Sudeste (Fruse) à Confederação Nacional dos Urbanitários (CNU), que comemorou o seu primeiro mês de criação. O Sinergia Campinas e o Sinergia Prudente fazem parte da Fruse.

Dirigentes do Sindicato participaram ainda do 37º Encontro Nacional dos Trabalhadores de Furnas (Entfu) e do Seminário do Planejamento 2020 do Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE), que elaboraram ações para tentar barrar a privatização da Eletrobras. A estatal está na mira do governo federal, que espera que o Congresso Nacional autorize a inclusão dela no Programa Nacional de Desestatização (PND) até, no mais tardar, no 2º semestre de 2020. Porém, o PL 5877/19 propõe que seja possibilitada sua capitalização mesmo sem a inclusão no PND.



Sinergia Campinas ingressa na Intersindical Neoenergia

Após o 10º ENU, a experiência exitosa da Intersindical Neoenergia foi apresentada aos participantes de todo o país pelo coordenador José Fernandes, do Sindicato dos Eletricitários do Rio Grande do Norte (Sintern). Os dirigentes do Sinergia Campinas, Carlos Alberto Alves (presidente) e Marcelo Fiorio (diretor), relataram as dificuldades da negociação salarial de 2019 com a Elektro, bem como que a troca de informações com a Intersindical Neoenergia contribuiu para a busca de alternativas junto à Neoenergia.

Eles solicitaram o ingresso do Sinergia Campinas na Intersindical se juntando às atividades dos sindicatos do Nordeste, sendo aceita. A adesão do Sinergia Campinas representará mais unidade dos trabalhadores do grupo para o enfrentamento de ataques e de tentativas de retirada de direitos e conquistas.



Intersindical Energisa retoma suas atividades

A Intersindical Energisa retomou suas atividades se planejando para os desafios das negociações salariais deste ano após o 10º ENU. Estiveram presentes todos os sindicatos que representam e negociam com a empresa nos estados: São Paulo, Sergipe, Tocantins, Acre, Rondônia, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraíba. Nesta reunião, foram incorporados os sindicatos do Acre e Rondônia.

A presidente do Sinergia Prudente, Aparecida Elvira Tonetto Zanoni, o presidente do Sinergia Campinas e seus dirigentes, respectivamente, Carlos Alberto Alves, Glauco Barbieri Sanchez e Marcelo Fiorio, participaram dos debates. A Intersindical se fortalece com a reunião de todos que atuam no grupo. As trocas de informações e alinhamento de questões são de fundamental importância para a luta dos trabalhadores.



Fruse se filia à CNU durante o 10º ENU

Como parte do projeto de reorganização do Ramo Urbanitário cutista em todo o Brasil, foi fundada, em 19 de dezembro de 2019, a Confederação Nacional dos Urbanitários (CNU), em Brasília. Formada pelas federações FNU, Frune e Furcen. Durante o 10º ENU, a Federação Regional dos Urbanitários do Sudeste (Fruse) formalizou sua filiação à CNU, completando o time de federações alinhadas ao projeto cutista.

Na avaliação de Marcelo Fiorio, presidente da Fruse, "isso significará mais unidade nacional com as lutas nos setores de energia e água, que se juntam para enfrentarem os desafios e defenderem os interesses dos trabalhadores (as) urbanitários (as)." A Fruse engloba entidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, como o Sinergia Campinas e Sinergia Prudente, que fazem parte do projeto Sinergia CUT.

Fotos: Divulgação

Vai ter luta!

37º ENTFU e Seminário de Planejamento do CNE discutem estratégias para a Campanha Salarial 2020.

Sinergia CUT busca ações políticas e judiciais para defender trabalhadores de sua base territorial. Só a luta te garante!

Patrimônio público essencial e estratégico para a soberania nacional, a Eletrobras enfrenta redução de quadro de pessoal e a ameaça de ser privatizada ainda este ano. Para buscar unidade na articulação e no contra-ataque às mazelas lançadas pela política econômica do governo federal, o 37º Encontro Nacional dos Trabalhadores de Furnas (Entfu) propôs a atuação dos sindicatos com a Intersindical de Furnas, com mais reuniões através de videoconferências. O encontro foi realizado após o 10º ENU.

Dirigentes sindicais de todo o Brasil, entre eles os do Sinergia CUT, Delson Ramos e Rogério Ferreira Andrade, se reuniram para buscar estratégias de enfrentamento para a Campanha Salarial 2020, visando, ao menos, a permanência de todas as cláusulas do ACT e ainda a ampliação de seu prazo de vigência. Por isso, segundo os participantes, a unidade na luta é de vital importância.

Planejamento CNE

O Seminário de Planejamento 2020 do Coletivo Nacional dos Eletricários (CNE), que começou dia 22 e foi até a última sexta-feira (24), também em Salvador (BA), analisou o contexto do setor elétrico brasileiro, focando a Eletrobras, e a conjuntura política. Para se preparam melhor para esta campanha, os dirigentes avaliaram a campanha salarial de 2019. É preciso lembrar que três projetos de lei atingem diretamente o funcionamento da Eletrobras e tramitam no Congresso: PL 9463/2018, PL 1917/2015 e PL 5877/2019.

Desmonte

A continuidade do desmonte da Eletrobras, podendo colocar em risco o sistema energético nacional, com a redução do número de trabalhadores, parece não ter fim. Até maio deste ano, mais 475 profissionais serão desligados. No segundo plano de demissão consensual de 2019, implementado simultaneamente na holding e em suas subsidiárias - entre elas Eletronorte,

Furnas e Amazonas GT - 1,3 mil trabalhadores do quadro efetivo e cedidos fora da empresa deixaram a empresa entre outubro e dezembro de 2019. A meta da direção da empresa é reduzir o quadro de pessoal para apenas 12.088 profissionais até 1º de maio próximo, antes da privatização da estatal.

Essa precarização irá refletir no serviço prestado pela Eletrobras e visa atender ao capital, ameaçando a segurança energética do Brasil. A venda da estatal é prioridade do governo federal. A empresa garante o acesso à energia da maioria dos brasileiros, já que responde por 30,5% da capacidade de geração de energia do país. A própria Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) prevê que as contas de luz aumentem, de imediato, entre 16% e 17% em todo o território nacional com a privatização da Eletrobras.

Hoje, a estatal dita o preço. Além disso, o consumidor fica sem garantias contra apagões e blecautes, como os que aconteceram no governo de FHC, no caso do repasse desse patrimônio público para a iniciativa privada. De acordo com dados divulgados pela própria holding, a Eletrobras já chegou a ter 26 mil trabalhadores. Em 2019, o quadro foi menor do que o do ano de 2000.

Contratados de Furnas

No final de 2019, o Sinergia Campinas participou da audiência pública da Comissão de Legislação Participativa da Câmara dos Deputados, em Brasília, que discutiu a demissão de 1.041 trabalhadores contratados de Furnas. Na ocasião, questionou os R\$ 432 milhões destinados para os desligamentos dos trabalhadores e os R\$ 280 milhões que a empresa alega que irá economizar reduzindo o quadro. Isso porque, na Aneel,

Sindicato presente no 37º ENTFU



Foto: Divulgação

existem 38 processos de multas contra Furnas por conta de não cumprimento de prazos de manutenção e de entrada de equipamento no sistema. Uma das multas é de R\$ 12 milhões. Na avaliação do Sindicato, é preciso discutir a gestão de Furnas e não privatização.

O Sindicato enviou duas cartas a Furnas, com caráter de notificação extrajudicial, para comunicar que acionará a Justiça sobre a contratação de trabalhadores através de empresas terceirizadas, referindo-se aos lotes 1 e 3 das licitações 089/2019 e 090/2019, respectivamente, que são da base do Sinergia Campinas (subestações de Campinas e Itaberá).

Ações do Sinergia CUT

O Sinergia CUT participa de espaços de discussão e da luta com o movimento sindical para tentar barrar mais esta entrega ao capital. Representantes sindicais estão inseridos nas frentes Parlamentares em Defesa do Setor Elétrico Brasileiro (Câmara dos Deputados), Parlamentar e Popular em Defesa da Soberania Nacional e das Empresas Públicas (Câmara dos Deputados e movimentos sindicais e sociais) e Parlamentar em Defesa do Setor de Energia, Barragens, Saneamento Básico e Recursos Hídricos (Assembleia Legislativa de São Paulo).

Por isso, é preciso unidade na luta! Porque... Só a luta te garante!